

Peer Feedback: Guideline de Implementação em Contexto de Ensino Clínico de Enfermagem

António Manuel dos Santos Ferreira ¹
Beatriz Rodrigues Araújo ²
José Joaquim Ferreira Matias Alves ³
Fernanda Maria Príncipe Bastos Ferreira ⁴
Liliana Andreia Neves da Mota ⁵

¹ Prof. Adjunto da ESSNorteCVP, Doutorando em Enfermagem do ICS-Porto da UCP
antonio.ferreira@essnortecvp.pt (<https://orcid.org/0000-0001-5008-3746>)

² Prof. Associado, Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde
baraujo@ucp.pt

³ Prof. Associado, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia,
jalves@ucp.pt

⁴ Prof. Coordenador, ESSNorteCVP, CINTESIS@RISE
vice.presidente@essnortecvp.pt

⁵ Prof. Adjunto, ESSNorteCVP, CINTESIS@RISE
liliana.mota@essnortecvp.pt

Resumo

O *peer feedback* tem sido definido como um dos métodos colaborativos onde o estudante assume um papel dinâmico com reflexo positivo no desenvolvimento de competências. Objetivou-se desenvolver uma *guideline* de implementação do *peer feedback*, para estudantes e docentes, durante a prática clínica de enfermagem e identificar os seus contributos. Estudo quasi-experimental (pré e pós intervenção) entre 2018 e 2021. O público-alvo são estudantes dos 3º e 4º anos do curso de enfermagem, a frequentar os ensinamentos clínicos, e respetivos docentes, que tenham, ambos, participado em workshop de capacitação sobre *peer feedback*. A recolha de dados realizada por grupos focais pré e pós-intervenção. Análise de conteúdo com recurso ao QDA Minor®. Aprovação do estudo pela Comissão de Ética e Conselho de Direção da Instituição de Ensino Superior. Os resultados evidenciam que a *guideline* é fundamental e deve integrar um conjunto de características relativas ao *peer feedback*. O *peer feedback* contribui também para o desenvolvimento de competência relevantes nos estudantes. Em síntese, evidencia-se que a adoção de uma *guideline* favorece um percurso académico de sucesso, possibilita o alinhamento das práticas pedagógicas com os referenciais nacionais e internacionais na garantia da qualidade do ensino superior, e contribui para o conhecimento em enfermagem.

Palavras-Chave: grupo associado, (peer) feedback; competências, enfermagem

1. Contextualização

Em resposta às elevadas expectativas da sociedade, as Instituições de Ensino Superior (IES) deparam-se com a necessidade permanente de desenvolverem mecanismos que garantam a aquisição pelos estudantes de competências que permitam uma adequada integração na vida ativa, em resposta aos contextos profissionais em permanente mudança. Sendo o estudante o elemento central e nuclear no processo de ensino, aprendizagem e avaliação (A3ES, 2016), torna-se necessário e fundamental refletir e analisar os processos educativos ao nível do ensino superior com vista a desenvolver e implementar um conjunto de métodos e estratégias que favoreçam o papel ativo do estudante e o processo de autorregulação na aprendizagem. Neste sentido, o *peer feedback* no ensino superior tem sido definido como um dos métodos colaborativos onde o estudante assume um papel dinâmico, quer nos processos de ensino e aprendizagem, quer de avaliação, favorecendo simultaneamente o desenvolvimento de competências. Neste sentido, foi promovida a implementação do *peer feedback* no âmbito de unidades curriculares de ensino clínico, ou seja, em contexto de prática clínica, do curso de licenciatura em enfermagem, numa escola superior de saúde da região norte de Portugal Continental. O *peer feedback* é apresentado por diversos estudos, quer como estratégia, quer como método que se caracteriza por: ser colaborativo, onde o estudante assume um papel ativo e dinâmico (Silva H., et al., 2016); ser inclusivo, uma vez que coloca os estudantes e desenvolverem ações conjuntas com os docentes (Cartney P., 2010); promover a capacidade crítico-reflexiva do estudante (Vickerman P., 2009); promover a tomada de decisão, sendo esta fortemente desenvolvida se houver recurso a processos periódicos de autoavaliação (Pithers R. & Soden R., 2000; Nicol DJ, Macfarlane-Dick D., 2006; Schunemann, N. et al., 2017) e de feedback (Boud D., 2010); melhorar o desempenho pessoal e do par, tornando-se progressivamente mais autónomo no processo de aprendizagem (Reinholz D., 2016; Yoo M.S. & Chae S., 2011); refletir sobre a concretização de determinado resultado de aprendizagem ou competência e do seu par (McMahon T., 2010) e desenvolve nos estudantes os processos de autorregulação mais eficazes, com maior envolvimento, quer nos processos de avaliação quer de aprendizagem (Reinholz D., 2016). A evidência demonstra assim que a utilização do *peer feedback*, enquanto prática pedagógica, tem resultados positivos na área do ensino da saúde, com o desenvolvimento de um conjunto de competências dos futuros profissionais de saúde, consideradas fundamentais ao perfil e desafios dos profissionais de saúde nos atuais complexos contexto clínicos e em permanente alteração. No entanto, são ainda colocados desafios à sua implementação, no sentido de sistematizar e normalizar a sua prática, com base em requisitos específicos que garantam a sua eficácia e, simultaneamente, promovam o desenvolvimento de competências.

2. Descrição da prática pedagógica

Neste ponto são descritos em primeiro lugar os objetivos e público-alvo da implementação das *guidelines* de *peer feedback* em estudo. De seguida, é apresentada a metodologia, onde é efetuada uma descrição detalhada da mesma, incluindo as etapas, as estratégias, atividades e recursos utilizados. Por último, é apresentada a sua avaliação onde são referidas as metodologias e instrumentos utilizados para recolha de informação e o modo de análise da informação recolhida.

2.1. Objetivos e público-alvo

O estudo tem como objetivos desenvolver uma guideline de implementação do *peer feedback*, para estudantes e docentes, durante a prática clínica de enfermagem e identificar os contributos desta, durante a prática clínica. Através da guideline de implementação

do peer feedback será promovida a sua sistematização, favorecendo a adoção de uma prática pedagógica sustentada e normalizada, respondendo às necessidades pedagógicas identificadas, que em muitos dos casos não respondiam aos pressupostos e à sua efetiva implementação e respetivos contributos. O público-alvo envolve estudantes dos 3º e 4º anos do curso de licenciatura em enfermagem, a frequentar os respetivos ensinamentos clínicos, e docentes/orientadores com serviço docente atribuído para a supervisão clínicas dos respetivos ensinamentos clínicos. Além dos critérios anteriormente referidos, acresce o da participação em workshop preparatório baseada na estratégia de *peer feedback*, a estudantes e docentes/orientadores.

2.2. Metodologia

A implementação da *Peer Feedback: Guideline* para a Implementação, seguiu um conjunto de fases, que seguidamente se sistematizam:

- Integração do ponto: “*Peer Feedback: Guideline para a Implementação*” na ordem de trabalhos da reunião de planeamento pedagógico dos ensinamentos clínicos, do 3º e 4º anos do 1º Ciclo de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, com participação do investigador principal;
- Realização de *workshop* de capacitação de estudantes (primeiro dia de ensino clínico na IES) e docentes/orientadores (antes de iniciar respetivos EC);
- Integração da *guideline* nos documentos de planeamento pedagógico (ex: OUC e Guia de Ensino Clínico) após apresentação e discussão com os estudantes pelos regentes;
- Integração da dinâmica de *peer feedback* nos momentos de reunião de avaliação intercalar e final, em espaço físico adequado para reuniões de equipa;
- O *peer feedback* deverá centra-se no desempenho clínico de cada estudante, nos objetivos, incluindo os pessoais, e nas competências definidas para cada ensino clínico;
- O *peer feedback* é realizado numa sequência aleatória, por iniciativa do estudante ou sugestão do orientador/supervisor clínico;
- A gestão de tempo e da dinâmica de *peer feedback* deve ser assegurada pelo orientador/supervisor clínico em cada contexto de ensino clínico, sendo contudo, sensibilizados os estudantes para esta autogestão;
- Cada estudante deve registar o *feedback* que recebeu dos pares, assim como, do orientador e supervisor clínico que permita a sua análise reflexiva futura.
- Os orientadores devem informar e envolver o supervisor clínico na dinâmica de *peer feedback*, sempre que possível;
- O orientador e/ou investigador responsável, no caso deste último estar presente, deve preencher a grelha de observação e registar cumprimento da *guideline*;
- Qualquer dúvida ou questão deverá ser remetida ao investigador principal, através dos canais de contacto facultados durante o *workshop* de capacitação.

Em todas estas fases, existe uma permanente articulação com a direção de área de ensino, coordenador de curso e regentes dos ensinamentos clínicos, que em reunião final de avaliação dos referidos ensinamentos clínicos fazem a monitorização da implementação da *guideline* e contributos desta prática pedagógica no contexto de ensino clínico.

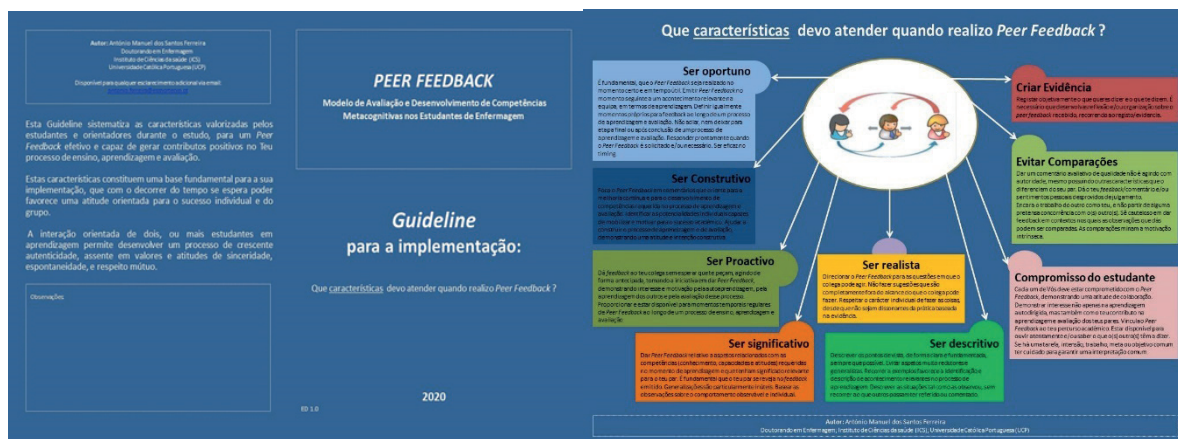
2.3. Avaliação

Realizou-se um estudo quasi-experimental (pré e pós intervenção) entre 2018 e 2021. A recolha de dados foi realizada por grupos focais pré e pós-intervenção, especificamente criados com grupos de estudantes e grupos de docentes/supervisores clínicos, separadamente. A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio do QDA Minor® para análise de conteúdo. Aprovação do estudo pela Comissão de Ética e Conselho de Direção da Instituição de Ensino Superior.

3. Resultados, implicações e recomendações

Os resultados expressam a perceção de sete grupos focais de estudantes (N=82 estudantes) e dois grupos focais de docentes (N=12 docentes), que sugerem que a *guideline* desenvolvida para a implementação do *peer feedback* no contexto da prática clínica de enfermagem é fundamental, deve integrar um conjunto de orientações/características relativas ao *peer feedback*, sendo estas: “ser oportuno”; “ser construtivo”; “ser proativo”; “ser significativo”; “ser realista”; “ser descritivo”; “criar evidências”; “evitar comparações”; e necessitar do “compromisso do estudante”. A sistematização destas características foi materializada num flyer (figura 1) utilizado durante o *workshop* de capacitação de estudantes e docentes/supervisores clínicos, assim como, durante as reuniões desenvolvidas no período de ensino clínica nas quais se implementava o *peer feedback*.

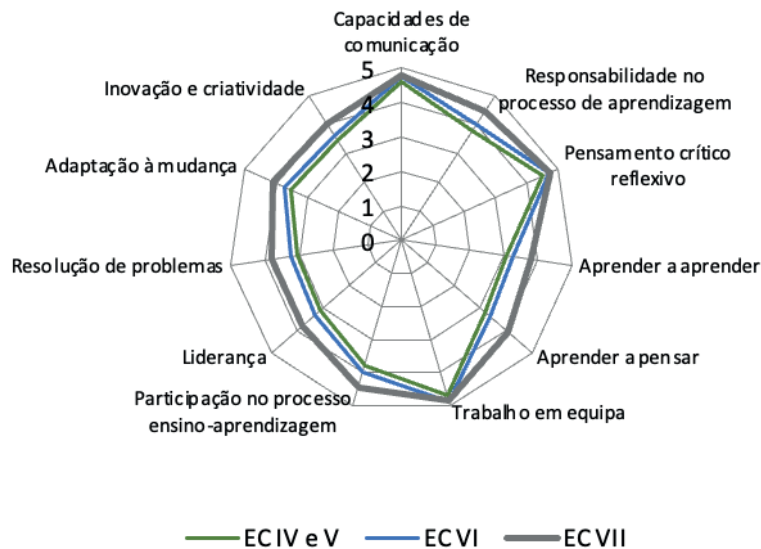
Figura 1
Flyer - Peer Feedback: Guideline para a Implementação



Seguindo a “Peer Feedback: Guideline para a implementação”, os estudantes e docentes/supervisores clínicos consideram que o *peer feedback* é uma prática pedagógica poderosa que contribui para o desenvolvimento de um conjunto relevante de competência, destacando: trabalho em equipa; pensamento critico-reflexivo; capacidade de comunicação; adaptação à mudança; participação no processo ensino-aprendizagem; responsabilidade no processo de aprendizagem; inovação e criatividade; resolução de problemas; liderança; aprender a pensar e aprender à aprender.

Figura 2

Nível de concordância dos estudantes relativo ao contributo que o *peer feedback* tem no desenvolvimento das suas competências em diferentes Ensinos Clínicos



O *peer feedback* contribui assim, para uma abordagem colaborativa e integrativa no ensino da enfermagem no contexto da prática clínica. Através dos resultados encontrados ficam evidentes os ganhos atingidos, quer pela sistematização de características relevantes à implementação do *peer feedback*, assim como, os contributos que esta prática pedagógica gera em si mesmo perante os referenciais atualmente existentes em matéria de paradigma de ensino no ensino superior: centrado no estudante. Neste processo de implementação foram identificados alguns obstáculos, que se prenderam com a gestão do tempo das reuniões de supervisão clínica, por se tornarem mais morosas, assim como, a existência de um espaço físico adequado a reuniões de grupo, em alguns dos contextos clínicos. No entanto, estes obstáculos foram ultrapassados perante a motivação e compromisso de todos para com a prática de *peer feedback*. Assim, constatamos que esta guideline tem elevada capacidade de replicabilidade noutras instituições de ensino superior da saúde e em contextos análogos. Recomenda-se que a capacitação de estudantes e docentes/supervisores clínicos é fundamental, com maior envolvimento dos supervisores clínicos dos contextos da prática clínica, que desconhecem a prática de *peer feedback* ou apresentam perceções conceptuais distintas, com foco na classificação e não nas orientações (*feedback*) que contribuem para o crescimento e desenvolvimento da pessoa no seu percurso académico.

4. Conclusões

O *peer feedback* contribui para uma abordagem colaborativa e integrativa no ensino da enfermagem no contexto da prática clínica. Fica evidente que a preparação, planeamento e uso de uma *guideline* para implementação do *peer feedback* são fundamentais, sugerindo que esta contribui positivamente para a autorregulação dos estudantes no ensino, aprendizagem e avaliação e na autoconsciência das futuras competências profissionais. A integração e transferibilidade da *guideline* no ensino da saúde e em especial da enfermagem favorece o envolvimento e compromisso de estudantes e docentes durante o seu percurso

académico, com impacto positivo no desenvolvimento de competências para o exercício profissional de excelência. É importante efetuar estudos com populações alvo de diferentes instituições de ensino com recurso à *guideline* desenvolvida, incluindo a avaliação psicométrica de competências metacognitivas e de satisfação com a prática pedagógica por parte de estudantes e docentes.

5. Referências Bibliográficas

- A3ES. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. (2016). *Referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior*. http://www.a3es.pt/sites/default/files/A3ES_ReferenciaisSIGQ_201610.PDF
- Boud, D., & Associates. (2010). *Assessment 2020: Seven propositions for assessment reform in higher education*. <https://www.assessmentfutures.com/>.
- Cartney, P. (2010). Exploring the use of peer assessment as a vehicle for closing the gap between feedback given and feedback used. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 35(5), 551-564. <https://doi.org/10.1080/02602931003632381>
- Lerchenfeldt, S., Mi, M., & Eng, M. (2019). The utilization of peer feedback during collaborative learning in undergraduate medical education: A systematic review. *BMC Medical Education*, 19(321), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1755-z>
- Mcmahon, T. (2010). Combining peer-assessment with negotiated learning activities on a day-release undergraduate-level certificate course (ECTS level 3). *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 35(2), 223-239. <https://doi.org/10.1080/02602930902795919>
- Nicol, D., & Macfarlane-Dick, D. (2006). Formative assessment and self-regulated learning: A model and seven principles of good feedback practice. *Studies in Higher Education*, 31(2), 199-218. <https://doi.org/10.1080/03075070600572090>
- Pithers, R., & Soden, R. (2000). Critical thinking in education: A review. *Educational Research*, 42(3), 237-249. <https://doi.org/10.1080/001318800440579>
- Reinholz, D. (2016). The assessment cycle: A model for learning through peer assessment. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 41(2), 301-315. <https://doi.org/10.1080/02602938.2015.1008982>
- Schunemann, N., Sporer, N., A., V. V., & Brunstein, J. (2017). Peer feedback mediates the impact of self-regulation procedures on strategy use and reading comprehension in reciprocal teaching groups. *Springer Science*, 45, 395-415. <https://doi.org/10.1007/s1125>
- Silva, H., Lopes, J., Dominguez, C., Payan-Carreira, R., Morais, E., Nascimento, M., & Morais, F. (2016). Fostering critical thinking through peer review between cooperative learning groups. *Revista Lusófona de Educação*, 32, 31-45. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/682>
- Wanner, T., & Palmer, E. (2018). Formative self-and peer assessment for improved student learning: The crucial factors of design, teacher participation and feedback. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 43(7), 1032-1047. <https://doi.org/10.1080/02602938.2>
- Yoo, M. S., & Chae, S.-M. (2011). Effects of Peer Review on Communication Skills and Learning Motivation Among Nursing Students. *Journal of Nursing Education*, 50(4), 230-233. <https://doi.org/10.3928/01484834-20110131-03>
- Yu, S. (2019). Learning from giving peer feedback on postgraduate theses: Voices from Master's students in the Macau EFL context. *Assessing Writing*, 40, 42-52. <https://doi.org/10.1016/j.asw.2019.03.004>